



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12095 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

ENGAJAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA: desafios para a Didática do Ensino Superior

José Leonardo Rolim de Lima Severo - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

ENGAJAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA: desafios para a Didática do Ensino Superior

1 Introdução

Segundo o Censo da Educação Superior do ano 2020 (BRASIL, 2021), o número de ingressantes em cursos de graduação saltou de 2.336.899 em 2008 para 3.765.475 em naquele ano. O volume total de matrículas em 2020, incluindo ingressantes e veteranos, alcançou o número de 8.580.354, distribuídas em 2.457 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais 2.153 se caracterizam como privadas e 304 como públicas. Entre essas últimas, 118 pertencem à rede federal. As universidades e institutos federais são responsáveis por 1.254.080 matrículas. Um percentual de 19% do número geral de matrículas em cursos superiores concentra-se nas licenciaturas (695.790). Entre os cursos presenciais com maior número de matrículas na rede federal, encontram-se em 3ª e 8ª posições os cursos de Pedagogia e de Licenciatura em Biologia, respectivamente. Já no ranking de cursos de graduação à distância na rede federal, das 10 posições com o maior número de matrículas 07 são ocupadas por cursos de licenciatura, sendo o curso de Pedagogia o primeiro deles, contando com 10.291 matrículas que somam 13% do percentual acumulado de matriculados.

É evidente que os cursos de Licenciatura tiveram um considerável incremento no número de matrículas na última década na rede federal, circunstância que se explica pela implementação de programas para formação de professores/as em serviço, aumento de vagas em cursos à distância e maior procura por estudantes que projetam ingressar nas universidades e institutos federais através de cursos com menor concorrência. Na rede de IES federais, apesar da dinâmica curricular, das oportunidades formativas e da condição de trabalho do/a formador/a serem evidentemente melhores na comparação com grande parte das IES privadas, emergem problemáticas em torno da evasão discente, da crítica a tradições

curriculares sem contextualização no campo profissional e da interação entre características do perfil dos/as estudantes e seu desempenho, muitos deles/as advindos de camadas populares, com formação precária no Ensino Médio, matriculados(as) em cursos noturnos e condicionados/as a rotinas de trabalho remunerado e/ou familiar. Essas características se desdobram em desafios de permanência, aprendizagem e engajamento acadêmico do/a estudante em sua formação profissional.

A pesquisa relatada neste resumo expandido se propôs a investigar padrões de avaliação de estudantes de cursos de licenciatura do campus I da UFPB sobre as práticas didáticas de professores(as) formadores(as) como fator incidente no engajamento acadêmico. Neste trabalho, são apresentados alguns resultados da análise estatística relativos à incidência de variáveis sociodemográficas, laborais e de percepção sobre a atuação didática do/a formador na experiência de aprendizagem do/a estudante, destacando desafios aos processos de engajamento acadêmico.

Referencial teórico

O engajamento acadêmico de estudantes no Ensino Superior é uma temática todavia pouco explorada em pesquisas e modelos de avaliação institucional no Brasil (VITÓRIA et al, 2018). Na síntese conceitual apresentada por Trowler (2010), as dimensões do engajamento presentes nas principais publicações acerca do tema podem ser classificadas como pessoal (processos cognitivos, afetivos e comportamentais) e institucional (oportunidades de aprendizagem, assistência estudantil, práticas de ensino, etc.). A atuação dos/as professores/as transversaliza as duas dimensões: se insere no mapa das relações cotidianas que os/as estudantes constroem no ambiente acadêmico, participando do universo socioafetivo dos/as mesmos/as, e exerce influência no engajamento em função do tipo e da qualidade das situações de aprendizagem propostas em sala de aula; situações cujos limites ou alcance interagem dinamicamente com perfis, expectativas e significados atribuídos pelos/as estudantes.

Nesse sentido, Coulon (2017) sublinha a importância da atmosfera pedagógica das Instituições de Ensino Superior como fator que promova as rupturas e apropriações necessárias à aprendizagem do ofício de estudante, status resultante do processo de afiliação cultural aos modos de ser, participar e se desenvolver como indivíduo no contexto específico de exigências e oportunidades formativas que constituem a comunidade acadêmica. O autor aponta que a aquisição desse status exige do/a estudante uma formação que lhe permita “[...] confrontar-se, de maneira clara, com os problemas de aprendizagem das regras do ensino superior” (COULON, 2017, p. 1249).

Parece ser fundamental refletir sobre como os/as estudantes valoram as práticas didáticas dos/as professores/as formadores e desdobrar alguns elementos que provoquem a discussão sobre os referenciais didáticos para uma atuação docente que favoreça a afiliação e o engajamento acadêmico, especialmente quando essa atuação se dá em cursos de

licenciatura, lócus do que Formosinho (2009) considera como formação de profissionais do desenvolvimento humano. Para esse autor, os currículos que objetivam formar profissionais do desenvolvimento humano devem se traduzir em processos que criem familiaridade às ferramentas básicas necessárias ao trabalho nesse campo. Isso implica os/as professores/as em uma tarefa complexa de exercitar com os/as estudantes as competências que são base para sua futura atuação profissional por meio de práticas com um caráter fortemente interativo, ao invés de uma “organização pedagógica do ensino que vai sendo permeada por aulas expositivas distanciadas da introdução de elementos oriundos da prática” (FORMOSINHO, 2009, p. 14).

Metodologia

A pesquisa configurou-se em um desenho metodológico misto (CRESWELL, 2012), articulando aspectos quantitativos e qualitativos para ampliação de focos analíticos. O campo empírico da pesquisa consistiu nos cursos presenciais de licenciatura do campus central da Universidade Federal da Paraíba e os sujeitos foram 110 estudantes regularmente matriculados nesses cursos. O processo de coleta se deu através da aplicação de um questionário virtual estruturado por questões objetivas que se distribuem em eixos segundo os objetivos da pesquisa: a) dados sociodemográficos; b) inserção e atividade acadêmica; c) percepção sobre práticas didáticas de professores(as) formadores. Entre os/as respondentes, 65% se declararam como mulheres e a maioria tem entre 20 a 30 anos de idade (52%). Quanto ao curso, 45% dos/as estudantes estão matriculados na Licenciatura em Pedagogia e 22% em Letras, seguido por percentuais menores de outros cursos.

O tratamento analítico deu-se mediante procedimentos de estatística descritiva simples. É significativo informar que a abordagem dos sujeitos e a análise dos dados se pautaram pelos princípios da ética na pesquisa envolvendo seres humanos, formalizados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise de dados e resultados

Para validação interna do questionário utilizou-se o modelo definido por Cronbach. A finalidade desta modelo é aferir um coeficiente chamado *alfa de Cronbach*, capaz de medir a correlação entre respostas em um questionário por meio da análise do perfil das respostas dadas pelos/as estudantes. O resultado aponta consistência interna do questionário ($\alpha=0,785$), o que demonstra que o instrumento utilizado na coleta de dados possui confiabilidade.

Quanto ao eixo sociodemográfico e ocupacional, os resultados evidenciam que as variáveis curso noturno e recebimento de benefícios apresentaram relação positiva e estatisticamente significativa com o posicionamento dos/as estudantes quanto à percepção de que a Instituição de Ensino Superior é estimulante (68%).

Acerca da correspondência das expectativas no ensino superior, os dados revelaram que apenas a variável recebimento de bolsa detém relação positiva e estatisticamente

significante. Esses resultados podem indicar que 78% estudantes se sentem mais correspondidos/as quando recebem algum tipo de bolsa da instituição que estuda. No que tange a probabilidade de abandonar o curso, a única variável que apresentou relação estatística e significativa foi o vínculo trabalhista, que apresentou uma relação negativa. Sendo assim, os dados apontam que 65% das pessoas que detêm um trabalho e estudam apresentam menor propensão de desistência do curso.

As variáveis “Ensino médio concluído apenas em escola pública” e “recebimento de bolsa” apresentaram reação positiva e estatisticamente significativa com a percepção de bom relacionamento dos/as estudantes com seus/suas professores/as. Para 82% dos/as estudantes provenientes de escolas públicas e para 69% de bolsistas, o relacionamento com os/as professores/as é avaliado positivamente.

Acerca da percepção dos/as respondentes sobre se sentirem integrados à turma, cabe destacar algumas relações que apresentaram relação negativa como faixa etária, licenciatura, curso noturno, participação em projeto de pesquisa e participação em projeto de extensão. Os dados demonstram uma tendência de que pessoas mais velhas que cursam licenciatura no turno da noite e que não participam de projetos de pesquisa e extensão percebem-se menos integradas/os aos/às colegas.

Sobre a relação entre a percepção se curso lhe prepara adequadamente para o campo profissional e as variáveis demográficas faixa etária, participa de projeto de pesquisa e participa de projeto de extensão, observa-se uma relação negativa e estatisticamente significativa. Os resultados denotam que quanto mais avançada é a idade, quanto mais participa de projeto de pesquisa e extensão, menor é a percepção do/a estudante de que o curso o/a prepara para o campo profissional. Entretanto, receber algum tipo de bolsa é uma variável que se vincula à percepção positiva sobre o fato do curso melhor preparar o/a estudante para o mercado de trabalho, tendo em vista que esta variável apresentou relação estatisticamente positiva.

Quanto a qualidade do desempenho didático dos professores, os dados demonstraram relação negativa e estatisticamente significativa entre a faixa etária e a participação em projeto de pesquisa, sinalizando que pessoas mais velhas e participantes de projeto de pesquisa tendem a avaliar negativamente as práticas didáticas de seus/suas professores/as. Já a variável estudo em escola pública demonstrou relação positiva e estatisticamente significativa, o que indica que indivíduos que estudaram o ensino médio completo em instituições públicas tendem a valorarem mais positivamente o desempenho docente.

Quando se analisa a relação média das variáveis, os dados evidenciam uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre as práticas docente de ensino e a percepção dos/as estudantes a respeito de seus/suas professores/as e entre a percepção de desempenho próprio dos/as estudantes. Desse modo, quanto mais diversificadas as práticas didáticas utilizadas pelos/as professores/as maior e mais positiva é a percepção dos/as alunos/as nessas

duas vertentes.

Quando convidados a apontarem uma atitude determinante para o/a professor/a ministrar boas aulas, 49% dos estudantes registraram a capacidade de dialogar, percentual seguido por 18% que atribuíram à “didática” – entendida como escolha metodológica - a característica principal, revelando a importância conferida por discentes a aspectos que pautam a relação professor/a-aluno/a. Na mesma lógica, 44% reconhecem que o desprezo ou desconsideração para com o/a estudante é uma característica do perfil de professores/as que não ministram aulas bem avaliadas. Para 21% esse perfil também se associa a métodos tradicionais.

De acordo com 40% dos estudantes, a técnica de estudo mais utilizada e recomendada são leituras. Apenas 20% informaram que procuram o/a professor/a para solucionar dúvidas. Na organização das aulas, técnicas como estudos de caso (18%) e pesquisas (25%) são as menos frequentes na avaliação dos/as estudantes em contraponto às aulas expositivas, cuja frequência é apontada em 85%. Os seminários aparecem em segundo lugar com a frequência de 73%. Em uma correlação estatística, 47% dos/as estudantes que informaram que seus/suas professores/as ministram aulas exclusivamente expositivas mostram-se desestimulados/as e avaliam negativamente a relação entre o curso e as demandas do mundo do trabalho, mostrando-se insatisfeitos com o curso.

Considerações finais

A pesquisa corrobora resultados de estudos que apontam a dimensão da atuação docente como um fator de influência claramente importante para a experiência acadêmica do/a estudante (PIMENTA; ANASTASIOU, **2002**). Além da importância ligada ao fato de atuar como um facilitador de apropriação da cultura acadêmica para o desempenho das exigências institucionais e expectativas de aprendizagem que dependem da mudança de percepção e hábitos pessoais de estudo, o/a professor/a formador/a no curso de licenciatura também ocupa uma posição de relevância dada sua influência na conformação de modelos simbólicos e práticas de referência que formam as representações dos/as futuros/as professores/as sobre a docência. Ou seja, se situa numa relação interativa com o/a estudante como parte dos elementos mobilizados para sua construção identitária e engajamento acadêmico.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel. Por que a formação pedagógica dos professores do ensino superior? In: ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do professor do ensino superior – desafios e políticas institucionais**. S. Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. INEP. **Censo Brasileiro da Educação Superior 2020**. Brasília: INEP, 2021.

Disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_edu_notas_estatisticas.pdf Acesso em 26 abr. 2022.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>

FORMOSINHO, João. **Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano**. Cadernos de Pedagogia Universitária. São Paulo: USP, 2009. Disponível em:

http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_8_PAE.pdf

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TROWLER, Vicki. Student engagement literature review. **The higher education academy**. Lancaster, 2010. Disponível em:

https://www.heacademy.ac.uk/system/files/StudentEngagementLiteratureReview_1.pdf

Acesso em: 20 mar. 2020.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte Et Al. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 2, p. 262-269, maio-ago. 2018. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>